

Arquivo pessoal



Advogado Luis Henrique diz que o custo da hora trabalhada, necessariamente, vai aumentar

Arquivo pessoal



Flávio Sahib alerta que uma ampliação das equipes representa mais encargos trabalhistas

Arquivo pessoal



Ylana Miller ressalta que o descanso de dois dias vai exigir uma reorganização da cobertura

Arquivo pessoal



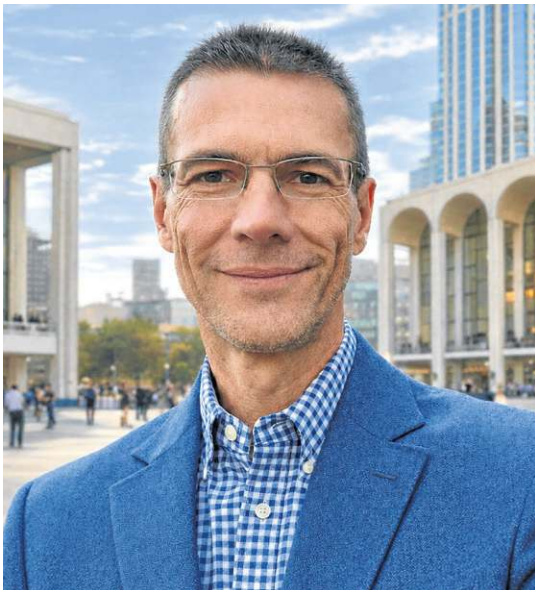
Caroline Nogueira: atividades que dependem da presença de empregados terão mais impacto

Ed Alves CB/DA Press



Sebastião Abritta, do Sindivarejista/DF, defende mais debate sobre a mudança da escala

Arquivo Pessoal



Frederico Zornig: o impacto da redução da jornada pode se espalhar pela cadeia produtiva

Para Caroline, a lógica é semelhante à observada em outros setores de operação contínua: se o trabalhador passa a ficar disponível por menos dias, a empresa precisará reorganizar as equipes e, em determinados contratos, aumentar o quadro para preservar a mesma cobertura. Bares e restaurantes também aparecem entre as atividades mais sensíveis à mudança. São estabelecimentos que frequentemente concentram movimento em horários específicos e precisam de equipes completas justamente nos períodos de maior demanda.

A diretora destaca que as atividades de alimentação dependem fortemente da presença física dos profissionais. Em uma cozinha industrial, por exemplo, é necessário produzir, servir, higienizar e atender dentro de horários determinados. “A tecnologia pode tornar esses processos mais eficientes, mas não elimina completamente a necessidade de pessoas para garantir a operação”, afirma.

Custo da hora

Para Luis Henrique Borrozzino, se a jornada passar de 44 para 40 horas semanais com manutenção integral dos salários, o custo da hora trabalhada, necessariamente, aumentará. Isso, porém, não significa que o custo total da operação crescerá na mesma proporção. Produtividade, tecnologia e reorganização das escalas podem compensar parte do impacto. A dificuldade tende a ser maior nas atividades intensivas em mão de obra que precisam funcionar continuamente.

Frederico Zornig, CEO da Quantiz Pricing Solutions, também avalia que a redução da jornada não significa, necessariamente, aumento de custos em todos os casos, mas reconhece que haverá pressão, principalmente, quando não houver ganho proporcional de produtividade. O impacto pode ainda se espalhar pela cadeia produtiva. Empresas que terceirizam limpeza, segurança, logística, manutenção ou atendimento podem receber reajustes de fornecedores que também terão de adaptar suas estruturas de custos.

Flávio Sahib, cofundador da ColaboRHa, chama atenção para as despesas que vão além dos salários. Uma eventual ampliação das equipes também pode representar mais encargos trabalhistas, benefícios, recrutamento, treinamento, uniformes, equipamentos de proteção, gestão de ponto e custos relacionados à adaptação dos novos profissionais.

A tecnologia aparece como uma das alternativas para reduzir parte da pressão sobre as empresas. Segundo Sahib, a mudança pode acelerar investimentos em

automação, especialmente quando a redução da jornada aumentar a necessidade de mão de obra para manter o funcionamento. No atendimento, por exemplo, ferramentas de inteligência artificial, chatbots e totens de autoatendimento podem reduzir a necessidade de determinadas funções. Na área administrativa, automação de processos também pode alterar a demanda por profissionais.

Mas o efeito não necessariamente será apenas de substituição. Sahib ressalta que mais dias de descanso podem contribuir para reduzir absenteísmo e rotatividade, além de facilitar a atração e retenção de trabalhadores.

Caroline segue a mesma linha e avalia que o cenário mais provável seja uma combinação entre tecnologia e contratação. “As empresas vão buscar cada vez mais eficiência e produtividade para absorver parte do impacto da redução da jornada, mas, em determinadas operações, isso não será suficiente, e também poderá haver necessidade de novas contratações.”

Novas escalas

A substituição da escala 6x1 não deverá resultar em um único modelo para todos os setores. Entre as possibilidades apontadas pelos especialistas, estão escalas 5x2, turnos alternados ou sobrepostos, equipes específicas para finais de semana, sistemas de compensação e, quando aplicável, a escala 12x36.

Para Ylana, também podem ser consideradas escalas 6x2 e 4x3, desde que haja reforço ou sobreposição de equipes para garantir a continuidade da operação. Na avaliação de Borrozzino, a flexibilidade será fundamental. Uma escala adequada para um escritório pode não funcionar em um hospital, supermercado, empresa de segurança ou serviço de transporte.

O desafio, portanto, será conciliar o ganho de descanso para os trabalhadores com a necessidade de manter serviços funcionando sete dias por semana ou 24 horas por dia. Para Laura Ferreira, a discussão parte, justamente, da necessidade de encontrar esse equilíbrio. Mais tempo livre, segundo ela, significa recuperar uma dimensão da vida que, muitas vezes, fica em segundo plano diante da rotina profissional.

“Enquanto estamos trabalhando, a vida continua acontecendo”, afirma. “Precisamos de mais tempo para descansar não apenas o nosso corpo, mas também a nossa mente. Precisamos de tempo para viver, para cuidar de nós mesmos, para estar com quem amamos e para construir uma vida que não seja resumida apenas ao trabalho.”